

## PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO E A ODONTOLOGIA NA SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS

LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA<sup>1</sup>; GABRIELA PECANTET SIQUEIRA<sup>2</sup>;  
LOUISE PRADO ALFONSO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas — laraupel@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas — gabrielapecantet@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas — louiseturismo@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população brasileira e a diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade trazem como consequência o aumento de pessoas cada vez maiores com mais de 60 anos. Em 2021, a estimativa era que a população total do Brasil fosse de 212,7 milhões, representando um aumento de 7,6% quando comparada a de 2012. Conforme a Pnad Contínua (IBGE, 2022), nesse período, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais subiu de 11,3% para 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período. Assim, a população brasileira está mais velha, demandando de políticas públicas específicas, com destaque na área de saúde. Neste cenário, a odontologia geriátrica passou a ganhar maior espaço no país.

As particularidades desta especialidade exigem profissionais devidamente capacitados e atualizados, visto que o processo de envelhecimento apresenta uma série de características próprias. As mudanças fisiológicas desta etapa da vida, como a redução da força muscular e da coordenação motora, refletem diretamente na saúde bucal de idosos. As tarefas do cotidiano se tornam mais difíceis, podendo dificultar, por exemplo, segurar uma escova de dentes, impossibilitando a higienização dos dentes ou da prótese da forma correta. Doenças relacionadas a este grupo também devem ser consideradas, como a doença Dedo em gatilho, que exige uma série de adaptações, incluindo a da própria escova de dentes. Neste cenário, o projeto Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico (GEPETO), vinculado à Faculdade de Odontologia da UFPel, foi criado com a finalidade de promover de forma didático-político-pedagógica o ensino de odontogeriatría.

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito projeto de pesquisa *Margens: grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas*, vinculado ao Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR) do Departamento de Antropologia e Arqueologia da UFPel, buscou compreender, através da observação participante no projeto GEPETO, a relação entre estudantes do curso de odontologia e pessoas que vivem o processo de envelhecimento, que muitas vezes vem acompanhado pela solidão e pelo isolamento. Por meio de uma abordagem multi e interdisciplinar, levou-se em conta que a saúde bucal está associada à saúde geral de pacientes, mas também com as singularidades das suas trajetórias de vida. Cabe destacar que as reflexões tecidas aqui, tem origem na realização do evento *Cidades em Transe: ancestralidades, envelhecimentos e espaços urbanos*, organizado pelo projeto Margens, em 2022, articulando pesquisa, ensino e extensão, a fim de promover debates sobre o tema do envelhecimento (VALENÇA; ALFONSO, 2022).

## 2. METODOLOGIA

A metodologia mobilizada para este trabalho foi a observação participante no projeto GEPETO pela primeira autora deste trabalho. Este método, que também é teoria, tem o potencial de proporcionar uma interação direta e pessoal com pessoas interlocutoras de forma contínua, dando abertura para a emoção, empatia, sentimentos, trocas e o inesperado (CARDOSO, 1996; INGOLD, 2017). Permite, por meio de um ato cognitivo, que se produza conhecimentos sobre um determinado grupo para além das palavras ditas (CARDOSO, 1996). Conforme Ingold, é na observação participante, sobretudo, que uma pesquisa é mais “generosa, aberta, comparativa e crítica das condições e possibilidades da vida humana no mundo que habitamos”, pois “está atenta e responde ao que as outras pessoas fazem e dizem” (2017, p. 223).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A odontogeriatria é a área da odontologia especializada em atender pacientes idosos/as. Isso significa que o/a profissional desse ramo é especializado em fatores da saúde bucal relacionados à pessoas com idade avançada e também em atuar dentro de estratégias multidisciplinares que visam promover bem-estar a essa parcela da população. O projeto GEPETO iniciou as atividades de atendimento buscando oferecer uma capacitação para acadêmicos/as da Faculdade de Odontologia da UFPel, promovendo o contato com temas relativos à Gerontologia e Odontogeriatria, bem como subsidiá-los/as a estratégias de pesquisa na área. Atualmente os atendimentos realizados pelo projeto são às sextas-feiras, das 14h às 17h30, dentro de um asilo. Inicialmente os atendimentos ocorriam juntamente com o posto da enfermagem, porém para que fosse prestada uma assistência melhor foi decidido pela construção de um espaço privado, somente para a equipe de odontologia, então hoje há um consultório que atende as necessidades básicas das pessoas idosas, na parte dos fundos do asilo, com uma maior estrutura, privacidade e qualidade.

Todos os tipos de serviços odontológicos são oferecidos, desde os procedimentos mais básicos aos mais complexos, e tudo gratuitamente, como instrução bucal, limpeza de prótese (Imagem 1), profilaxia, exodontia, restaurações e ajustes nas próteses. Inicialmente é feita uma triagem no asilo, e o atendimento se dá através do nível de necessidade do idoso, casos que envolvem muita dor não existe a possibilidade de deixar esperando, então é dada prioridade. Porém, um procedimento que não tenha tanta urgência, pode aguardar um pouco mais. As pessoas idosas são listadas numa planilha com uma pontuação, quanto mais pontos maior a necessidade do atendimento, e todos esses atendimentos são abertos para todas as pessoas idosas que queiram participar e que vivem no asilo. Grande parte das pessoas atendidas são de baixa renda.

Imagen 1. Limpeza de prótese



Autoria: Lara Valença, 2023.

Os atendimentos são realizados majoritariamente por estudantes e supervisionados por docentes. A maioria das pessoas que realizam procedimentos clínicos já possui capacita  o e quem ainda não tem experiência fica responsável por serviços mais básicos, como organiz  o de prontuário, instru  o de higiene bucal, entre outros.  extremamente importante essa segurança, liberdade e autonomia que discentes recebem de docentes, a delega  o de responsabilidades possibilita a experiência que muitas pessoas não têm durante a gradua  o, tornando o/a estudante mais confiante na sua atua  o. Ainda, para processos que discentes não tenham conhecimento, são marcadas aulas extras. O projeto também ensina questões básicas relacionadas ao próprio envelhecimento, como o manuseio de uma cadeira de rodas ou a colocar em a  o a arte do improviso a fim de prestar solu  es adequadas  realidade dos/as pacientes. Muitas vezes o/a paciente idoso/a, por não possuir os movimentos das mãos, ou ter uma mobilidade parcial destas, não consegue escovar corretamente os dentes, o que requer adequa  es como trocar as tampas de enroscar em tubos de pasta de dente por tampas que bastam fechar e abrir, a adapta  o no cabo das escovas de dente, para que exijam menos força e destreza no ato da escova  o, entre outros. Já aconteceram alguns atendimentos em que o/a idoso/a não conseguia sair da cadeira de rodas, ou ficava muito desconfortável na cadeira do “dentista”, então o atendimento era na própria cadeira de rodas com o operador em p  , com algum outro aluno apoiando a cabeça do paciente uma lanterna como refletor. Outro exemplo  o uso de linguagem usada com o/a atendido/a, sendo necessário que o jargão e todos os termos odontológicos sejam deixados de lado para uma fala mais compreensível e que facilite o entendimento nos atendimentos.

Falar sobre pacientes  algo delicado, visto que muitos/as estão em situa  o de vulnerabilidade, cada história comove, pois boa parte est  a no asilo devido ao abandono da família, sem receber qualquer visita. Grande parcela das pessoas idosas que estão ali precisa de companhia, algumas chegam a inventar que estão com dor ou que necessitam de algum atendimento para receber aten  o. Para muitos/as, ir  clínica do GEPETO na sexta-feira  o evento da semana, ficam super felizes quando ganham uma escova dental e um dentifício. Já pacientes que necessitam de um atendimento mais interventivo, externalizam medo, mas são ao mesmo tempo gratos/as pelo trabalho do projeto, apesar de alguns/mas não seguirem as instru  es corretamente.

Hoje certas especializa  es se inserem nesta área de atua  o, como a Saúde Coletiva e Odontogeriatr  a. A odontogeriatría  uma área da odontologia que trabalha quase que exclusivamente com pessoas idosas, com o tratamento e a preven  o, porém atuando como um clínico geral. Apesar da sua importância, não  valorizada profissionalmente, por est  r vinculada muitas vezes a a  o  es de

filantropia. No quesito remuneração, é uma área muito mal remunerada, só realmente quem gosta que resolve entrar nessa especialização, muitos/as alunos/as na graduação querem se especializar na área de cirurgia ou até mesmo na parte mais estética, a exemplo, da harmonização orofacial, porque são muito bem remuneradas, tem uma oferta e uma procura muito maior que a saúde coletiva, e o mercado de trabalho que favorece, ainda mais na década em que a aparência e a estética estão em alta. Por isso, podemos afirmar que quem entra na área da saúde voltada mais para um cuidado pautado na empatia e atenção ao outro/a, realmente coloca em exercício práticas mais humanizadas no atendimento a pessoas idosas.

#### 4. CONCLUSÕES

Nem todas as ferramentas fornecidas no ensino durante a graduação se aplicam imediatamente à realidade. Daí a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, características principais do projeto de pesquisa *Margens*. Esta articulação foi essencial para o processo de iniciação à pesquisa, visto que promoveu o desenvolvimento de um olhar sensível e escuta ativa a fim de possibilitar a compreensão da realidade no atendimento odontológico fornecido pelo projeto GEPETO. Desde a experiência na organização e realização do evento *Cidades em Transe* em 2022, pelo *Margens*, temos ampliado nossas perspectivas a partir da intersecção de olhares entre a odontologia e antropologia, debatendo os processos de envelhecimento, trajetórias de vida e aproximando aos debates da saúde bucal. Com o desenvolvimento da observação participante no projeto GEPETO, pela primeira autora deste trabalho, foi possível perceber a importância deste no ensino de estudantes de odontologia ao lidarem com pessoas em processo de envelhecimento e em vulnerabilidade social, levando em conta suas singularidades. Bem como, a importância da necessidade constante de se reinventarem e improvisarem para atender as necessidades de pacientes, o que passa a ser um diferencial daqueles que participam do projeto. Sendo assim, concluímos que a antropologia contribui no olhar para a atuação de discentes e docentes com grupos em vulnerabilidade, com os quais a universidade atua, favorecendo pesquisas inovadoras, mais sensíveis às realidades locais, valorizando outros projetos de extensão e preocupadas com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, R. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever. **Revista de Antropologia**. São Paulo, SP. 1996.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. **Estatísticas Sociais**. 2022.

INGOLD, T. Antropologia versus etnografia. **Cadernos de campo**, São Paulo, n. 26, v.1, 2017.

VALENÇA, L.; ALFONSO, L. P. Cidades em transe: ancestralidades, envelhecimentos e espaços urbanos. In.: **Anais do XXXI Congresso de Iniciação Científica no 8º SIIEPE da UFPel**. 2022.